

Frequência em 26/09 | 2023.

Beato Campos Neto

Demônio Soares v.s. art.º.

Valmir Soares

Railson Campos

Marcos Inês de Rosário R. R. de

por Francisco S. S. de

Dalva

D. A. Campos

Ata da Sessão Ordinária
da Câmara Municipal de São
Beato, presidida pelo Vereador
Geziel Garcia Veras
Santos Neto.

Em 26 dias do mês de setembro do ano
2023, nesta cidade de São Beato, Estado do
Maranhão, às 19:30 horas, no recinto do
Poder Legislativo, compareceram os seguintes
Vereadores: Geziel Garcia Veras Santos
Neto, Valmir Soares, Railson Campos, Maria
Inês de Rosário Ribeiro Rocha, Igor Fer-
nando Santos Pinheiro, Dalva Osvaldo Pe-
reira, Francely Antonio Rodrigues Brito, De-
nis Galvão Brito e Beato Catarino Me-
des Neto, que substitui o 1º primeiro se-
cretário da Mesa. Deixaram de compare-
cer: João de Jesus Mato Silva, Ma-

ria do Rosário Ribeiro Câmara, Thermam-
ny Henrique Roberto Vale e Américo
Costa Correia. O Presidente verificando
haver comparecido número legal, para
funcionar os trabalhos da Casa, deu
por aberta a Sessão, mandando fazer
a oração do dia e a leitura bíblica.
Em seguida foi colocada em discus-
são e votado a Ata da Sessão
Anterior. Sendo a mesma aprovada
por unanimidade. Em seguida a
leitura da Ordem do dia. Projeto de
Lei nº 1/2023. Dispõe sobre a inclusão
do Dia da Bíblia no calendário do Muni-
cípio. Projeto de autoria do Vereador Dircio Sal-
vino Pinto. Foi o mesmo entregue à Comis-
são de Legislação, Justiça e Redação Final,
para dar o seu parecer. Optou-se inscrito
para usar a Tribuna Livre desta Casa o
Senhor Valmir Foues, Brasileiro, Carrador, re-
sidente no Povoado Alegre; Coube a palavra
o Vereador Valmir Foues, venho aqui convidar
os Vereadores da Base e juntamente com os
demais, pois já está chegando o mês de
outubro e trata-se de uma contagem
regressiva para as eleições, e a gente
vai bater na casa dos amigos, dos cole-
gas copreligionários e vamos pedir
para renovar a pecha novamente, e
vai ter pessoas que vai dizer por
que tu vai querer ser Vereador? se tu
já és Vereador e não fez o que de-
verias, eu acho que nós da Base te-
mos que nos unir e olharmos nos-

nas estradas e venho para que fomos
 eleitos, fomos eleitos para fiscalizarmos, esti-
 ve lá no povoado Pedrinhas e só pas-
 sarei na estrada o trator não compac-
 taram a terra, na hora que passar a
 água vai ficar intratável, outra coisa que
 quero falar é sobre os nossos guardas, talvez
 eles devem até terem vontade de trabalhar
 mas não estão sendo cobrados, ali próxi-
 mo do comércio do Zequinha as motos
 são todas estacionadas erradas, obstrução
 de uma via pública é crime, quero tam-
 bém dizer que não estou aqui denun-
 ciando o cidadão do cartório, o Pedro Re-
 ner, fui averiguar as terras próximas
 aos padres na Louceirão, para ver se
 foi vendido para alguém, ainda não
 venderam porque custa dez reais o
 metro quadrado em torno de dezito
 milhões cento e oitenta hectares, isto
 os padres que estão vindo de lá ven-
 der as terras estas que o governo doou
 para os padres, e o Pedro já registrou
 a área como urbano para poder au-
 mentar o percentual do cartório, se não
 tivermos um representante nesta casa,
 representante da população também
 ter-se-ia nos vamos para o leirado
 porque a cada hora vem um sabi-
 das de fora usufruir da matéria
 prima das coisas boas do nosso mu-
 nicípio e vão embora, o padre ganhou
 e vai vender um pouco de diamante, eu
 disse para o padre agora sei porque

você, ainda não venderam porque de
zeito milhões e equivale três fa-
zendas cheias de gado, eles tiveram
coloca o dinheiro na conta, e trans-
feri o dinheiro para outro país, eu
liqui para o Secretário de Admi-
nistração e ele me disse que ali é
zona rural, ele me mostrou a certi-
idão que o Pedro já deu, só estou fa-
lando a verdade, não estou fazendo
denúncia; em seguida foi franguera-
da a palavra a quem dela quizes-
se fazer uso. Usei da palavra o Ve-
neador Palma Pereira, seu falar quem
avalia os terrenos dentro de São Bento
é o próprio Pedro, e os funcionários
dels, você pode comprar uma casa
por 1 mil e ele lhe pede para
registrar e sessenta, isso é seu absurdo
você fala a verdade, eu comprei uma
casa velha no São Roque e ele não
fez porque ele disse que não desme-
bra, e isso não é culpa dele, é do
gestor que aceita. Com a palavra o
Venador Valmir Jans, o Pedro alega que
não recebe, não, aceita recibos de menos de
quatro hectares, zona rural, vamos formar
uma equipe de Venadores para resolver
essa situação. Com a palavra o
Venador Japi Santo, é seu assunto
polêmico, porém só discordo quanto
ao assunto da certidão eu creio que
essa certidão vai primeiro da Pre-
feitura para o cartório emitir,

quem a realia e o nosso amigo Reinaldo
 Castro. Pediu parte o Vereador Valmir Jones, es-
 ta certidão que o padre levantou já disse que
 estava trazendo. do lucro, o incra não me-
 de com terra a menos que oitocentos hec-
 tares, e terra pouca, e do estado, eles estão
 balançando alguma coisa, temos que averi-
 guar. Com a palavra o Vereador Décio Pin-
 to, em relação ao que disse o Igor, que
 é o município que é responsável para
 ir até lá, ele faz a parte dele, e o
 Engenheiro mede o terreno e na ho-
 ra de pagar, paga o valor que o carto-
 rio quer, o município diz que o pa-
 dre comprou o terreno por cem mil mas
 ele botou pra pagar até, digamos, quanto ele qui-
 zer. Pediu parte o Vereador Igor Santos, a que-
 ra não parece da real, agora mesmo eu te-
 nho uma propriedade, em Palmeirândia
 que pago, bem menor de impostos, quan-
 do é menor eles não vão pela tabela
 do lucro, é complicado, mais como o Se-
 nhor Djálima falou nada do cartório é re-
 gistrado se não passar pelo cartório primei-
 ro pela prefeitura, se urbano ou rural
 temos que averiguar, porque fiscais do
 povo. Com a palavra o Vereador Fra-
 ncy Oriente, eu começo minha fala lhe pa-
 rabenizando, o senhor realmente tem neste
 caso o verdadeiro espírito de fiscal do
 povo, eu mei adentrar em sua fala
 eu três itens que vossa excelência fa-
 lou, a primeira as nossas estradas vi-
 cinas, não só as estradas, como as

escolas, os postos de saúde estão sendo re-
formados, nos deveríamos estar lá fiscal-
izando, quando você fala que a Pre-
feitura tem 30% de culpa e nós 70%
de culpa, a prefeitura e nós temos
100% de culpa, pois o prefeito faz e
nós fechamos os olhos, não o fiscal-
izamos, se as estradas estão ficando
pior feitas é por que não estamos
lá fiscalizando, quanto ao trânsito
já cobramos muito e quanto eles não
fizem o que estiverem que por feito
que é o poder de multar, mas vai
mudar, a culpa é da Administração,
agora vamos na parte dos
imóveis vendidos em São Bento, te-
mos uma Lei chamada Plano Diretor
que estabelece o que é perímetro
urbano e o que é perímetro rural
lá o parócio o Pedro ou o Prefeito
não pode mudar, desde que passe por
aqui, Opaiú faz é urbano, Aleque faz é
urbano, se a paróquia de São Bento
tem a escritura dessa área e estão
pretendo vender a confusão vai
ser muito, por que ali tem muitos
moradores, nesse caso o Pedro não
pode em hipótese nenhuma espe-
dir uma certidão, registro de matrí-
cula de perímetro fora da área
urbana, ele não pode de maneira nenhuma
sem a expedição do município
pelo fazer essa matrícula. Usando
da palavra o Vereador Dalva Peres

ra, vou falar que o prefeito se negou
 a fazer o repasse do reajuste
 dos professores, puseram as mãos e
 os pés nos professores, e com muita lu-
 ta foi entregue aquilo que lhes foi de-
 direito lhes pergunto o que está acon-
 tando com a nossa saúde pública
 de nossa cidade, em especial com a
 nossa Odontologia, os cachorros con-
 tinuam nas calçadas, os furores pol-
 ticos nas praças, as UBS da Loureira
 não tem portas, isso é uma vergo-
 nha, venho relatar sobre o meu ami-
 go batista, ele entrou no hospital
 São Bento, às 22:00 horas e só veio
 ser atendido às 14:00 horas, pois os
 médicos disseram que nada poderiam
 fazer, porque não poderiam logo que
 o transferissem para Pinheiro ou São Luis
 eu queria se livre dele. Usando da
 palavra o Vereador Dercio Pinto, quero só
 parabenizar o Vereador Valmir Farias, pelas
 palavras citadas realmente alguém precisa
 tocar nesse assunto para que nós to-
 másemos providências, é uma situação
 que quase todos nós já passamos por is-
 so, inclusive eu, a lei tem que
 ser aplicada, bem como os guardas
 municipais, eles tem que desenvolver
 suas funções, em relação à paróquia
 venho recebendo muita reclamação
 sobre as atitudes dos padres, agora
 o bispo não quer que fique mais
 de R\$ 600,00 na conta da comunidade

tudo vai para Pinheiro, a casa de oração
dizem que já venderam. Pediu parte
Vereador Valmir Jones, lembro que o Re-
mi Brito, tempo atrás estava venden-
do o antigo hospital Santa Luzia e a go-
vernadora Joseana na época respondeu
suspendeu por ser seu prédio de patri-
mônio histórico, e eu acredito que
seja uma boa intervenção do poder públi-
co, verificando se não eles vão ven-
der tudo e os nossos ficam aqui só
olhando. Usando da palavra o Vere-
dor Gracely Brito, quando dizer uma
coisa, eles não estão aí alta, tem do-
cumentação da Sagrada Família de
Nazare, tudo escrito e com poder
de venda; Nada mais fazendo a
tratar o Presidente seu por lucras
da d Jessão, mandando levar a
presente até que depois de lida e
aprovada, vai assinada por todos.
Éa faz depl - 1º Secretário.

Contil D sup. v.s. 1070.

Valmir Jones

Maria do Rosário Ribeiro Câmara

Railson Campos

Maria Inês de Rosário Ribeiro Pedro

Rep. Federal V. A.

Rep. Estadual Santa Catarina

Arquivo Costa CORREIA

